



PSICOLOGIA INFANTIL E ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Ana Maria Pereira Dionísio; Sara Miyuki Suzki; Ana Carla de Oliveira Paulo Ribeiro; Natália Prado Sampaio;

A Classe Hospitalar é uma modalidade de atendimento que surgiu a partir da necessidade das crianças hospitalizadas de terem um acompanhamento pedagógico em seu período de internação e que é assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Assim, toda a criança, submetida a uma internação por um período prolongado ou não, possui o direito de desfrutar de alguma forma de recreação ou de um programa educacional adequado a sua faixa etária e o ano escolar. O presente trabalho é resultado de um projeto de extensão desenvolvido no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro na Pediatria de pacientes crônicos. Um dos objetivos do projeto era o atendimento de uma criança do sexo feminino, com 5 anos de idade e com Atrofia Muscular Espinhal ou Amiotrofia Espinhal (AME). Apesar de ter um quadro clínico em que os movimentos corporais são limitados, a paciente tem o cognitivo preservado, de acordo com os exames neurológicos realizados pelos especialistas. O Projeto de Extensão teve como objetivo o desenvolvimento da fala e a iniciação da alfabetização da paciente. O presente trabalho se desenvolveu na perspectiva histórico cultural de Vygotsky(1997), de que a criança com alguma deficiência não é uma criança diferente da criança considerada como normal, apenas se desenvolve de uma outra forma, o que equivale dizer que ela apresenta as mesmas potencialidades básicas de uma criança sem deficiência, no entanto deverá ter atendidas as suas necessidades específicas para o seu desenvolvimento. Além disso, a atuação no projeto baseou-se em práticas da psicologia no contexto da hospitalização infantil, em que as variáveis psicológicas tanto da criança quanto de sua família são trabalhadas, de modo a diminuir o estresse e ansiedade causados pelo ambiente hospitalar, bem como prevenir possíveis transtornos que possam comprometer o bom desenvolvimento do quadro clínico. Os atendimentos foram realizados na Pediatria de Crônicos e aconteceram durante três meses, cinco vezes por semana, com duração de 1(uma) hora. As atividades eram voltadas para o conhecimento das primeiras letras por parte da paciente, assim como o desenvolvimento da comunicação alternativa. A possibilidade de estar em contato cinco vezes por semana com pessoas que não pertenciam ao quadro de profissionais do hospital e com uma atividade voltada para o aspecto cognitivo de seu desenvolvimento, trouxe um avanço qualitativo para sua vida. Ela passou a reconhecer as pessoas e antecipar sua preparação para as atividades. Bem como, também se negar a fazer uma atividade que fosse repetitiva. A recusa, embora não verbalizada, era demonstrada pelo fechar de olhos e o enrijecimento do corpo. Essa resposta foi considerada pela equipe como muito positiva, pois demonstrava que ela tinha compreensão do que lhe era oferecido. Consideramos que o tempo foi muito pouco para a condição na qual a paciente apresentava, no entanto os avanços foram muito evidentes em relação à comunicação. Outro aspecto importante é que o projeto movimentou a Secretaria da Educação da cidade para que a paciente tivesse direito a uma professora e o vínculo escolar.